

INSTITUTO	
	
Documentação	
Fonte	CB (Cidades)
Data	14/3/2001 Pg 11
Class.	126

MEIO AMBIENTE

Invasões e grilagens colocam em risco mananciais do DF. Ocupantes serão alvos de ações de reintegração de posse, para deixar área de proteção ambiental

Justiça defende floresta

Kátia Marsicano

Da equipe do Correio

A partir de agora, a implantação dos 9 mil 346 hectares da Floresta Nacional de Brasília (Flona) está exclusivamente nas mãos do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Ontem, o juiz da 9ª Vara Federal, Antônio Correa, reforçou a defesa e a proteção dos mananciais da área de preservação, determinando que sejam impetradas ações de reintegra-

ção de posse contra os ocupantes da reserva. Foi a terceira audiência sobre o assunto.

A desocupação, que antes era de responsabilidade da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), passou para o Ibama, responsável pela administração da área. Levantamento do órgão revela que 2.050 pessoas moram irregularmente na área de preservação. "Vai ser difícil desocupar, mas estamos respaldados pela Justiça para agir", disse a gerente da Flona, Maria Augusta Fernandes.

Criada em junho de 1999, a floresta enfrenta graves problemas com a ocupação. A situação é pior no Assentamento 26 de Setembro, autorizado pelo Governo do DF em 1996. Do total de beneficiados pelo assentamento (cerca de 130 famílias), apenas 30% permanecem no local. Os demais cederam às pressões da grilagem.

Outra decisão do juiz refere-se à retirada dos invasores do Acampamento Maranata, próximo a Brazlândia, que também está dentro da Flona. Na próxi-

ma semana, o Ibama vai procurar a presidência do Incra, com o objetivo de conseguir uma nova área para os sem-terra.

O Fórum das ONGs Ambientais também pretende pedir ajuda ao ministro do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungman, para que seja indicada outra área rural para o assentamento das famílias, disse o secretário-executivo César Victor do Espírito Santo. O Fórum foi o autor da ação contra o Ibama pela implantação da floresta. A próxima audiência está marcada para junho.